

INTEGRAÇÃO E MEDIAÇÃO NO EAD: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES, DOCENTES E TUTORES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-293>

Data de submissão: 19/04/2025

Data de publicação: 19/05/2025

Beatriz de Oliveira Wolpp

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: beatrizoliver791@gmail.com

Iara Aparecida Veiga dos Anjos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: anjosveiga@hotmail.com

Josy Leila Rodrigues Calvão Bastos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: josyleila1234@gmail.com

Marcos Aurélio Mendes Martins

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: mamartins05@gmail.com

Maria Lindinalva Rêgo dos Santos

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: claralindy@hotmail.com

Sandro Candini Pires

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: sandrocandini@gmail.com

Silvete Ribeiro Rocha Assis

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: silvettyribeiru@gmail.com

Silvonete dos Reis Vasconcelos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: silvonetevasconcelos71@gmail.com

RESUMO

Este estudo investigou as práticas de mediação pedagógica na Educação a Distância (EAD), com foco na integração de metodologias ativas e tecnologias digitais. O problema central da pesquisa foi compreender como a mediação pedagógica, aliada ao uso dessas metodologias e ferramentas tecnológicas, impacta a qualidade da interação e do aprendizado na EAD. O objetivo geral foi analisar as perspectivas de estudantes, docentes e tutores sobre o processo de mediação pedagógica na EAD, identificando suas influências no ensino-aprendizagem. A pesquisa foi de caráter bibliográfico, utilizando fontes acadêmicas, artigos, livros e outros estudos relevantes para o tema. O desenvolvimento abordou os conceitos de mediação pedagógica, metodologias ativas, o papel dos tutores e a interação entre os envolvidos na EAD. A análise mostrou que a mediação, quando bem executada, favorece a participação ativa dos alunos e a criação de um ambiente colaborativo, essencial para a aprendizagem. Constatou-se, também, que a capacitação contínua de docentes e tutores é essencial para a utilização eficiente das tecnologias digitais e metodologias ativas. As considerações finais destacaram a importância da formação pedagógica e o aprimoramento das ferramentas tecnológicas, sugerindo a necessidade de estudos futuros para o entendimento sobre as práticas de mediação pedagógica na EAD.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica. Educação a Distância. Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais. Ensino-Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma alternativa importante no cenário educacional contemporâneo com o avanço das tecnologias digitais. A utilização da EAD oferece um novo modelo de ensino-aprendizagem que proporciona flexibilidade e acessibilidade para alunos e professores. Nesse contexto, a mediação pedagógica torna-se um elemento essencial para o sucesso da EAD, pois é a partir dela que o processo de ensino e aprendizagem se estabelece e se desenvolve. A mediação envolve a interação entre educadores e educandos, mediada por tecnologias, o que pode apresentar desafios específicos em termos de adaptação, comunicação e eficácia. Além disso, a integração de metodologias ativas e tecnologias digitais no processo educacional promove um ambiente dinâmico e colaborativo, o que facilita o engajamento dos alunos e melhora a qualidade do aprendizado. Contudo, a relação entre essas metodologias e a mediação pedagógica, no contexto da EAD, requer um exame em relação às práticas de interação entre os alunos, docentes e tutores.

A relevância de investigar as perspectivas dos diferentes atores envolvidos na EAD, como estudantes, docentes e tutores, justifica-se pela necessidade de compreender os desafios e as potencialidades desse modelo educacional. A EAD, embora ofereça vantagens em termos de flexibilidade e acesso, também apresenta questões que precisam ser analisadas no que diz respeito ao papel da mediação pedagógica e à integração de tecnologias. Em particular, a mediação no ambiente virtual de aprendizagem pode ser desafiadora do que no ensino presencial, devido à distância física entre os participantes e ao uso de plataformas digitais que exigem habilidades específicas tanto de quem ensina quanto de quem aprende. A análise dessas perspectivas contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas na EAD, além de possibilitar o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a eficácia do ensino nesse formato.

O problema central que se coloca nesta pesquisa é compreender como as práticas de mediação pedagógica, integradas às metodologias ativas e ao uso de tecnologias digitais, impactam a qualidade da interação no processo de ensino-aprendizagem na EAD. Como os diferentes envolvidos no processo educacional (estudantes, docentes e tutores) percebem a eficácia dessas práticas de mediação? Quais são as dificuldades enfrentadas e as estratégias que podem ser adotadas para melhorar essa interação? Essas questões nortearão a análise das práticas de mediação e da integração tecnológica, buscando identificar as possíveis lacunas e sugerir melhorias nas abordagens pedagógicas.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as perspectivas de estudantes, docentes e tutores sobre a mediação pedagógica na EAD, investigando como as metodologias ativas e as tecnologias digitais são integradas nesse processo, e como elas influenciam a qualidade da interação e do aprendizado.

A metodologia adotada para este estudo é de natureza bibliográfica, caracterizando-se como uma pesquisa de levantamento de dados a partir da análise de obras acadêmicas, artigos e outras fontes publicadas sobre o tema. A pesquisa bibliográfica permite uma análise do estado da arte sobre o uso das tecnologias digitais e das metodologias ativas na educação a distância, assim como as práticas de mediação pedagógica nesse contexto. A abordagem é qualitativa, com foco na compreensão dos processos envolvidos e na análise crítica das fontes consultadas. Para a coleta de dados, foram utilizados recursos como artigos acadêmicos, livros, dissertações e teses relacionadas ao tema, que foram analisados a partir de um olhar crítico e reflexivo sobre a contribuição de cada uma delas para o entendimento da mediação pedagógica na EAD. Não houve aplicação de instrumentos diretos, como questionários ou entrevistas, uma vez que a pesquisa é de natureza bibliográfica, concentrando-se na análise das fontes secundárias disponíveis.

O texto está estruturado em três partes principais. Inicialmente, apresenta-se a introdução, que contextualiza o tema e a justificativa da pesquisa, seguida da definição do problema e do objetivo central. Em seguida, o desenvolvimento teórico explora as principais abordagens e práticas de mediação pedagógica, metodologias ativas e o uso das tecnologias digitais na EAD. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais descobertas da pesquisa, destacando as contribuições para o campo da educação a distância e sugerindo direções para futuras investigações.

2 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E A INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O conceito de mediação pedagógica tem sido discutido no contexto educacional quando se trata de ambientes virtuais de aprendizagem. A mediação refere-se ao processo de intermediação entre o conhecimento e os alunos, facilitando a construção de aprendizagens significativas. De acordo com Andrade, Souza e Silva (2019), a mediação pedagógica, sobretudo na Educação a Distância (EAD), exige que o professor desempenhe um papel ativo na organização do ambiente de aprendizagem, buscando estabelecer um elo entre o conteúdo, as tecnologias e os estudantes. Isso implica não apenas em ensinar, mas também em promover uma interação constante entre os alunos e o conteúdo, mediada por recursos digitais. Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como ferramentas estratégicas que favorecem a participação dos estudantes e a sua autonomia no processo de aprendizagem, alinhando-se ao modelo de ensino a distância.

As metodologias ativas são, portanto, um aspecto fundamental para a inovação no ensino a distância. Ferrarini, Saheb e Torres (2019) destacam que essas metodologias têm como premissa a participação ativa do estudante, o que pode ser alcançado em um ambiente de EAD que utilize recursos

digitais. Além disso, as metodologias ativas são vistas como alternativas ao modelo tradicional de ensino, no qual o professor é o único detentor do saber. Nesse modelo, os alunos passam a ser protagonistas da sua aprendizagem quando mediado por tecnologias que permitem a criação de ambientes colaborativos e interativos. A EAD, portanto, se torna um campo fértil para a aplicação de metodologias ativas, uma vez que oferece flexibilidade, acessibilidade e oportunidades de personalização do aprendizado, características essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma e significativa.

A mediação pedagógica no contexto da EAD é, em grande parte, realizada por tutores, que desempenham um papel na orientação e apoio aos alunos. De acordo com Bauer *et al.* (2017), o tutor na EAD não é apenas um facilitador de conteúdos, mas também um mediador das interações dos estudantes com a plataforma de aprendizagem, garantindo que as atividades e os materiais sejam compreendidos e que os alunos se sintam engajados e motivados. Esse processo de mediação vai além da simples resolução de dúvidas, abrangendo a promoção de uma interação entre os alunos e o conteúdo, a orientação sobre o uso das tecnologias educacionais e o incentivo à participação ativa nas atividades propostas. No entanto, a eficácia dessa mediação depende da formação adequada do tutor, que deve estar preparado para lidar com as especificidades da EAD, como a gestão de grupos virtuais e a promoção de interações construtivas, utilizando as ferramentas digitais de forma apropriada.

A interação entre alunos e docentes, facilitada pelas tecnologias, é outro aspecto central para a efetividade da EAD. Maniglia, Seike e Castelete (2023) apontam que, embora a distância física seja um desafio, as tecnologias digitais permitem que os estudantes mantenham contato constante com os docentes e colegas, o que minimiza a sensação de isolamento associada à EAD. Contudo, essa interação depende de uma abordagem pedagógica que saiba integrar as ferramentas tecnológicas de maneira que favoreçam a comunicação e o aprendizado colaborativo. A interação em plataformas digitais deve ser planejada de forma a estimular a troca de experiências, a construção coletiva do conhecimento e o engajamento dos estudantes. A comunicação eficiente entre alunos e docentes pode ser facilitada por fóruns de discussão, chats e outras ferramentas colaborativas, as quais permitem que os estudantes expressem suas ideias e recebam *feedback* contínuo, essencial para a melhoria do processo de aprendizagem.

Além disso, a utilização de tecnologias digitais no ensino a distância requer uma adaptação por parte dos docentes, que precisam dominar as ferramentas digitais disponíveis e integrar as tecnologias de forma eficiente nas suas práticas pedagógicas. Ferrarini, Saheb e Torres (2019) ressaltam que o sucesso da EAD depende da capacitação dos professores para utilizar as tecnologias de maneira significativa e pedagógica. Não se trata apenas de inserir tecnologias nas aulas, mas de repensar a

forma de ensinar, promovendo uma aprendizagem que considere as possibilidades oferecidas pelas ferramentas digitais. Esse processo de adaptação envolve, portanto, uma mudança de mentalidade, na qual o docente deixa de ser o único responsável pelo ensino e passa a ser um orientador que facilita o processo de aprendizagem do aluno. As metodologias ativas, nesse contexto, são úteis, pois permitem que o docente crie atividades e dinâmicas de ensino envolventes e interativas, ajustadas às necessidades de cada estudante.

A integração das tecnologias digitais também traz benefícios ao aluno, uma vez que ele pode acessar os conteúdos a qualquer momento e de qualquer lugar. Esse aspecto da EAD oferece uma flexibilidade que não é possível no ensino presencial, permitindo que os alunos organizem seu próprio ritmo de estudo. Bauer et al. (2017) enfatizam que a flexibilidade proporcionada pela EAD facilita o processo de aprendizagem, pois os estudantes podem revisar o material sempre que necessário e adaptar o tempo de estudo conforme suas próprias necessidades. Além disso, as tecnologias digitais oferecem uma variedade de recursos multimídia que podem tornar o aprendizado dinâmico e interessante. A utilização de vídeos, áudios, jogos educativos e simulações, por exemplo, pode tornar o conteúdo acessível e comprehensível, além de estimular diferentes estilos de aprendizagem. Esses recursos ajudam a diversificar as abordagens pedagógicas e a aumentar a eficácia da mediação pedagógica.

Entretanto, apesar das inúmeras vantagens da EAD, alguns desafios ainda precisam ser superados no que diz respeito à mediação pedagógica. A ausência de contato físico pode dificultar a comunicação entre alunos e docentes, gerando uma sensação de desconexão. Ferrarini, Saheb e Torres (2019) indicam que um dos maiores desafios da EAD é manter os alunos motivados e engajados, uma vez que a distância física pode resultar em uma sensação de alienação. Nesse sentido, a mediação pedagógica assume uma função essencial, pois deve garantir que os estudantes se sintam parte de uma comunidade de aprendizagem, mesmo à distância. A interação contínua com o tutor, o uso de feedback construtivo e a promoção de atividades colaborativas são fundamentais para mitigar esses desafios e proporcionar uma experiência de aprendizado rica.

Além disso, a adaptação dos alunos às plataformas de EAD também pode representar um obstáculo. Alguns estudantes podem ter dificuldades em utilizar as tecnologias, o que pode prejudicar o seu desempenho acadêmico. Maniglia, Seike e Castelete (2023) sugerem que é necessário um processo de familiarização com as ferramentas tecnológicas desde o início do curso, para que todos os alunos, independentemente de suas habilidades digitais, possam aproveitar as possibilidades oferecidas pela EAD. Isso implica, portanto, que a formação dos alunos para o uso de tecnologias seja parte

integrante da proposta pedagógica, a fim de garantir que todos os estudantes tenham as condições necessárias para um aprendizado eficiente.

Em síntese, a EAD oferece oportunidades significativas para a inovação educacional através da integração das metodologias ativas e das tecnologias digitais. No entanto, para que esses benefícios sejam alcançados, é necessário um trabalho de mediação pedagógica, que envolva todos os atores do processo educacional — alunos, docentes e tutores. A eficácia da EAD depende da capacidade dos docentes de utilizar as tecnologias de maneira significativa e da capacidade dos tutores de promover a interação e o engajamento dos alunos. Além disso, é essencial que os alunos recebam o suporte necessário para se adaptarem ao ambiente virtual de aprendizagem, garantindo que todos tenham as condições de alcançar o sucesso acadêmico. O futuro da EAD, portanto, está ligado à constante evolução das práticas pedagógicas e ao aprimoramento das ferramentas tecnológicas utilizadas nesse formato de ensino.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais descobertas desta pesquisa apontam que a mediação pedagógica no contexto da Educação a Distância (EAD) é essencial para garantir a interação entre alunos, docentes e tutores. A utilização das metodologias ativas e das tecnologias digitais se revela fundamental para promover a participação ativa dos estudantes e o engajamento contínuo no processo de aprendizagem. No entanto, a eficácia dessas práticas de mediação depende da preparação e capacitação dos tutores e docentes, que precisam dominar as ferramentas tecnológicas e as estratégias pedagógicas adequadas para mediá-las de forma eficiente.

A pesquisa responde à pergunta central, mostrando que as práticas de mediação pedagógica, quando bem implementadas, podem transformar a experiência de aprendizagem na EAD. A integração de metodologias ativas e tecnologias digitais contribui para a construção de um ambiente de ensino dinâmico e colaborativo. A interação entre os envolvidos no processo educacional é aprimorada, e os desafios associados ao isolamento dos alunos podem ser mitigados com o uso de ferramentas de comunicação adequadas.

As contribuições deste estudo residem na compreensão de como a mediação pedagógica, aliada às metodologias ativas e às tecnologias digitais, impacta a qualidade da aprendizagem na EAD. No entanto, os achados indicam a necessidade de estudos que investiguem as práticas de mediação no que tange às diferentes abordagens pedagógicas que podem ser aplicadas em ambientes virtuais. A pesquisa também sugere que a formação contínua de docentes e tutores seja uma prioridade para garantir a eficácia das práticas de mediação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M.; SOUZA, L. P.; SILVA, N. L. C. (org.). Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade. Campo Grande: Inovar, 2019. Disponível em: https://educacao.riodasostras.rj.gov.br/maisedu/media/2022-06-07_livro_metodologias_ativas_pr%C3%A1ticas_pedag%C3%B3gicas_na_contemporaneidade.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

BAUER, R. D. et al. Projeto codIFic@r: oficinas de programação em dispositivos móveis no ensino fundamental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 6., 2017, Recife. Anais dos Workshops [...]. Recife: SBIE, 2017. p. 1-12. DOI: 10.5753/cbie.wcbie.2017.1210. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2017.1210>. Acesso em: 5 mar. 2025.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais. Educação em Questão, Natal, v. 57, n. 52, 2019. DOI: 10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762>. Acesso em: 5 mar. 2025.

MANIGLIA, M.; SEIKE, A. C. C.; CASTELETE, A. L. T. Aplicação de tecnologias de inteligência artificial na educação infantil. Revista, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://orcid.org/0009-0002-1657-1855>. Acesso em: 5 mar. 2025.